

# Ciências sem Fronteiras atrai universidades estrangeiras

EUA e Reino Unido querem receber mais estudantes brasileiros, beneficiados pelo aumento do número de bolsas

**Cláudia Bredarioli  
e Regiane de Oliveira**  
redacao@brasileconomico.com.br

Não são só o governo e as empresas brasileiras que estão se movimentando para contribuir para que mais brasileiros estudem no exterior. Universidades estrangeiras veem no crescimento do país uma oportunidade para atrair novos estudantes. E o programa Ciências sem Fronteiras - lançado recentemente pelo governo federal - é o que mais vem despertando o interesse dessas instituições, especialmente pela possibilidade de custear cursos sanduíches (que permitem ao aluno cumprir parte de sua carga no Brasil e completar os estudos fora do país) entre as cerca de 75 mil bolsas previstas para serem distribuídas a estudantes de pós-graduação.

"A presidente Dilma foi muito feliz no anúncio. Não temos mais saída. Ou fazemos isso ou vamos ficar cada vez mais defasados", afirma Jamil Hannouche, diretor do Santander Universidades, que, por sua larga experiência de contato com universidades estrangeiras, assumiu o compromisso com o governo federal para contribuir como intermediador. "O programa permite que a internacionalização chegue ao país de modo mais amplo. Há um caráter democratizador no fato de o governo pagar. Não é assim na China ou na Índia. Como o Brasil tem capacidade de resposta rápida, os efeitos virão logo", diz.

Hoje o banco espanhol é parceiro de 950 instituições de ensino em todo o mundo, sendo 406 no Brasil. "O Santander vai participar dessas 25 mil bolsas para as quais o governo espera a participação da iniciativa privada. Esse programa está completamente em linha com a política do Santander Universidades, que já investiu R\$ 2 bilhões que envolveram 70 mil bolsas", diz.

Tanto os Estados Unidos quanto o Reino Unido também já manifestaram interesse oficial em receber mais estudantes brasileiros em razão do aumento de bolsas fornecidas pelo governo. Em ambos os casos, há tendência de aumento das parcerias com instituições de ensino brasileiras. E há também vários eventos para captar esses estudantes.

Este ano, de 8 a 11 de outubro, o British Council promoverá a maior feira já realizada de universidades britânicas. O evento reunirá 28 universidades britânicas em São Paulo, o maior número de instituições



**Hannouche, do Santander Universidades: o Brasil tem capacidade de resposta rápida**

“**A presidente Dilma foi muito feliz no anúncio do Ciências sem Fronteiras. Não temos mais saída. Ou fazemos isso ou vamos ficar cada vez mais defasados**”

**Jamil Hannouche**  
Diretor do Santander Universidades

de ensino superior a visitar o Brasil. Destas, 27 irão também ao Rio. Segundo Rodrigo Gaspar, gerente de Promoção Educacional do British Council no Brasil, há atualmente cerca de 1600 brasileiros em universidades britânicas, sendo 400 doutorandos. "Se conseguirmos 10% das bolsas que o governo pretende oferecer já é possível desenharmos uma perspectiva quase assustadora. É por isso que pela primeira vez o governo britânico está envolvido diretamente

nessas tarefas que podem permitir fechamento de acordos", diz.

Pelo lado dos Estados Unidos um indicador é o número de instituições que vieram participar do 9ª. EducationUSA Fair, organizado pelo Alumni Advising-EducationUSA, feira que aconteceu na semana passada em São Paulo, passou de 42 em 2010, para 59. Segundo Thais Burmeister Pires, gerente da Alumni Advising, a feira acontece no país desde 2006. Antes disso, o único país da América Latina a des-

pertar o interesse das instituições americanas era o Chile. Hoje, é o Brasil que serve de trampolim para que estas universidades explorem outras economias. "Tanto no Brasil há um aumento da demanda por estudar fora, quanto as universidades estão muito animadas com o que veem no país", afirma Thais. E não só para vagas de pós-graduação. "Qualquer pessoa que queira estudar hoje nos EUA tem como conseguir algum tipo de ajuda financeira", explica. ■

## INTERNACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Número de bolsistas brasileiros deve chegar a 40.000 até 2014

CRONOGRAMA DO PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRA					
	2011	2012	2013	2014	TOTAL
DOCTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR	2.000	3.500	4.100	4.300	13.900
DOCTORADO PLENO NO EXTERIOR	250	2.000	2.400	3.200	7.850
PÓS-DOCTORADO NO EXTERIOR	400	1.000	1.200	1.300	3.900
GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR	500	3.000	3.700	4.400	11.600
ESTÁGIO SÊNIOR NO EXTERIOR	100	500	600	800	2.000
JOVEM CIENTISTA DE GRANDE TALENTO (NO BRASIL)	100	120	120	120	460
PESQUISADOR VISITANTE ESPECIAL (NO BRASIL)	50	80	80	80	290
<b>TOTAL</b>	<b>3.400</b>	<b>10.200</b>	<b>12.200</b>	<b>14.200</b>	<b>40.000</b>

Fontes: Capes e Consultores

## TEMAS E ÁREAS DE INTERESSE DO PROGRAMA DO GOVERNO

- » Engenharias e demais áreas tecnológicas
- » Ciências Exatas e da Terra: Física, Química, Biologia e Geociências
- » Ciências Biomédicas e da Saúde
- » Computação e tecnologias da informação
- » Tecnologia Aeroespacial
- » Fármacos
- » Produção Agrícola Sustentável
- » Petróleo, Gás e Carvão Mineral
- » Energias Renováveis
- » Tecnologia Mineral
- » Biotecnologia
- » Nanotecnologia e Novos materiais
- » Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais
- » Biodiversidade e Bioprospecção
- » Ciências do Mar
- » Indústria criativa
- » Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva
- » Formação de Tecnólogos